



signos geográficos

Boletim NEPEG de Ensino de Geografia

ISSN: 2675-1526

www.revistas.ufg.br/signos

A COMUNICAÇÃO DO SABER DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

COMMUNICATION OF THE KNOWLEDGE OF THE GEOGRAPHY TEACHER

COMUNICACIÓN DEL CONOCIMIENTO DEL PROFESSOR DE GEOGRAFÍA

Edimar Eder Batista

Secretaria da Educação e do Esporte, Paraná, Brasil

edimarmat@gmail.com

Rosana Figueiredo Salvi

Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil

salvi@uel.br

Resumo: O que caracteriza o discurso do professor de Geografia da educação básica sobre seu saber profissional? Partindo desta questão analisamos o discurso de professores experientes com base na abordagem qualitativa e na análise de conteúdo, de Bardin (2011), e constatamos que o saber profissional se personifica no trabalho docente, sendo oportuno, portanto, realizar sua análise conjuntamente com a Geografia escolar e a atuação ou trabalho docente. A comunicação do saber do professor de Geografia não é simples, embora possua congruências com a Geografia escolar e com a sua atuação ou trabalho, expressar-se sobre seu saber/conhecimento é mais complexo em relação a expressar-se acerca da disciplina escolar que ministra e do cotidiano de atuação nas escolas. Espera-se que tal constatação seja pertinente à atividade de pesquisa em relação ao professor de Geografia, seu trabalho e seu saber profissional e contribua para a mesma no tocante à compreensão do professor enquanto sujeito epistêmico.

Palavras-chave: expressividade do saber, discurso dos professores, pesquisa.

Abstract: What characterizes the speech of the geography teacher of basic education about his professional knowledge? Based on this question, we analyzed the discourse of experienced teachers based on the qualitative approach and content analysis, by Bardin (2011), and we found that professional knowledge is embodied in teaching work, therefore it is opportune to carry out its analysis together with Geography. education and teaching performance or work. The communication of the knowledge of the Geography teacher is not simple, although it has congruences with school Geography and with his performance or work, expressing himself about his knowledge / knowledge is more complex in relation to expressing himself about the school discipline he teaches and the daily activities in schools. It is expected that this finding is relevant to the research activity in relation to the Geography teacher, his work and his professional knowledge and contributes to it with regard to the understanding of the teacher as an epistemic subject.

Keywords: expressiveness of knowledge, teachers' discourse, research.

Resumen: ¿Qué caracteriza el discurso del profesor de geografía de educación básica sobre su conocimiento profesional? Con base en esta pregunta, analizamos el discurso de maestros experimentados con base en el enfoque cualitativo y el análisis de contenido, por Bardin (2011), y descubrimos que el conocimiento profesional está incorporado en el trabajo docente, por lo tanto, es oportuno llevar a cabo su análisis junto con Geografía, educación y desempeño docente o laboral. La comunicación del conocimiento del profesor de Geografía no es simple, aunque tiene congruencias con la Geografía escolar y con su desempeño o trabajo, expresarse sobre su conocimiento es más complejo en relación con expresarse sobre la disciplina escolar que enseña y las actividades diarias en las escuelas. Se espera que este hallazgo sea relevante para la actividad de investigación en relación con el profesor de Geografía, su trabajo y su conocimiento profesional, y que contribuya a la comprensión del profesor como sujeto epistémico.

Palabras-clave: expresividad del conocimiento, discurso de los docentes, investigación.

Introdução

A questão que estrutura as análises realizadas neste texto é: o que caracteriza o discurso do professor de Geografia da educação básica sobre seu saber profissional? Para buscar respostas a esta indagação fundamentamo-nos nos discursos de dez professores experientes do ensino estadual público do estado do Paraná, que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O saber profissional personifica-se no trabalho do professor. Neste texto, sua investigação fez-se na companhia da Geografia escolar e da atuação docente. O saber docente é contextual e sua compreensão contempla tanto a ciência de referência que baliza a formação inicial e sua organização enquanto disciplina escolar, assim como o cotidiano do trabalho do professor, sua atuação.

Geografia escolar, atuação ou trabalho docente e saber docente constituem um tripé cuja análise permite a compreensão deste último, ao menos em fases iniciais de processos investigativos. As palavras e as expressões dos professores foram escolhidas como formas de representação de seu discurso. Elas são repletas de significados e sentidos, possuindo, portanto, pertinente potencial investigativo.

Professor e pesquisador trabalham com conhecimentos e saberes. Assim, espera-se que comunicar-se acerca dos mesmos, para o primeiro, e investigá-los, para o segundo, seja simples. Os dados deste estudo sugerem que tal empreitada é complexa para ambos.

Após uma sucinta abordagem teórica da temática em questão e da organização metodológica deste estudo, apresentamos e analisamos os dados oriundos do mesmo, concluindo-o com algumas palavras finais.

Expressar-se sobre os seus saberes não é simples

Diversas pesquisas acerca do conhecimento profissional dos professores ou de seu saber docente (GAUTHIER *et al*, 1998; BORGES, 2004; MONTERO, 2005; ROLDÃO, 2007; TARDIF; LESSARD, 2013; TARDIF, 2014) permitem a inferência de que perspectivas prescritivas são menos pertinentes ao entendimento de sua atuação laboral em comparação ao âmbito de compreensão dos significados das ações docentes. O discurso dos professores é uma via para a compreensão do conhecimento e do saber dos mesmos.

Entretanto, expressar-se sobre seus conhecimentos e saberes em termos inteligíveis gerais e generalizantes é complexo e difícil para o professor (BATISTA, 2020). Por que a comunicabilidade do saber docente é complexa? A própria definição de saber não é simples. “[...] ninguém sabe cientificamente, nem com toda certeza, o que é um saber” (TARDIF, 2014, p. 193).

O saber é definido por Gauthier *et al* (1998), sob os ângulos discursivo, argumentativo e comunicacional. Segundo Tardif (2014), o saber constitui uma construção coletiva de natureza linguística que implica sempre o outro, sendo oriundo de trocas discursivas, possuindo, portanto, uma dimensão social fundamental. Para Charlot (2000), o caráter interativo do saber é explícito, o saber não existe em si, é produto de relações epistemológicas entre os homens, portanto, há que se compreender a relação com o saber.

Esse caráter social, intersubjetivo do saber, sem negar sua dimensão subjetiva, intrapsíquica, atribuí ao social, ao intersíquico, relevância em sua construção. No caso da atuação docente, sugere que nas interações entre professor-aluno e professor-professor, aliados aos conhecimentos científicos, formais, escolares, emergem saberes amplos e diversificados. O cunho interativo e comunicacional do saber dos professores pode constituir um foco de investigação científica no âmbito do ensino.

A assumpção de que os professores possuem a capacidade de racionalizar a sua própria prática, a nosso ver, constitui a raiz da concepção do saber docente. Na expressividade desta capacidade de racionalização docente acerca de seu saber situa-se um obstáculo epistemológico ao desvendamento deste no campo científico.

Segundo Roldão (2007), a comunicabilidade e a circulação, potencialmente constituem a dimensão que mais afasta os docentes da posse de um conhecimento profissional pleno. Em outras palavras,

[...] sobre esse conhecimento tácito importa saber exercer, pela **meta-análise** referida, a desconstrução, desocultação e articulação necessárias à sua passagem a

saber articulado e sistemático, passível de comunicação, transmissão, discussão na comunidade de pares e perante outros [...] (ROLDÃO, 2007, p. 101)

Saberes experienciais e saberes da ação pedagógica são propostos por Gauthier *et al* (1998), enquanto componentes de um reservatório de saberes do professor nos seguintes termos: o primeiro representa saberes apreendidos através das próprias experiências de atuação profissional do professor, particulares, que, ao serem repetidas e assumirem a forma de uma atividade de rotina tornam-se, então, “a regra” pautadora das ações; o segundo constitui os saberes experienciais dos professores a partir do momento em que se tornam públicos e que são testados através das pesquisas científicas, compondo, então, um repertório de conhecimentos acerca do ensino.

Para as pesquisas no contexto do ensino, investigar os saberes do professor, conferindo expressividade ao discurso deste profissional no sentido de que o mesmo transcenda seu caráter de saberes experienciais rumo à saberes da ação pedagógica é um desafio.

Arelado à concepção do professor – de todos os níveis de ensino – enquanto sujeito do conhecimento, consideramos, conforme Moura (2010), que, em razão da limitação da condição humana, da incompletude humana, o trabalho pedagógico precisa ser dialógico; a perspectiva da construção de conhecimentos, plural; e os saberes, reconhecidos como transitórios, incompletos e fragmentados. O trabalho do professor necessita ser mais compreendido e menos avaliado, o que nem sempre acontece.

O reconhecimento da pluralidade na construção do conhecimento, da incompletude e fragmentação dos saberes não significa uma minimização da importância da teoria. A mútua incorporação – de conteúdos científicos e pedagógicos-didáticos, ante uma situação de ensino, não por lógicas aditivas, mas incorporadoras, não apenas integradora, mas transformante – coerente e transformadora é um elemento central do conhecimento profissional docente (ROLDÃO, 2007). Constatando que muitos professores agem conforme suas convicções mais do que com o suporte do saber especializado, de tipo pedagógico, Sacristán (1995), propõe a noção de consciência sobre a prática enquanto ideia-força condutora da formação inicial e permanente dos professores sem desvalorizar a importância dos conhecimentos teóricos.

Um exemplo da amálgama entre as dimensões teóricas e práticas do conhecimento que o saber docente representa é a noção de conhecimento pedagógico do conteúdo, de Lee Shulman. Segundo Bolívar (2005), o conhecimento pedagógico do conteúdo constitui a capacidade de transformar o conhecimento da matéria em representações didáticas que sejam compreensíveis e assimiláveis e, portanto, significativas para os alunos.

Interpretando o conhecimento pedagógico do conteúdo no âmbito da Geografia, Lopes (2010) e Lopes e Pontuschka (2011), propuseram a noção de conhecimento pedagógico geográfico, enquanto uma mescla do conhecimento disciplinar geográfico e de disciplinas afins, do conhecimento pedagógico geral e do conhecimento do contexto da ação educativa.

No intuito de explicitar e interpretar os discursos dos professores colaboradores deste estudo acerca de seu saber profissional de maneira sistematizada e científica, conforme as concepções de Gauthier *et al* (1998) e Roldão (2007), analisamo-los a partir de suas palavras e expressões enquanto expressão de seus pensamentos, segundo pressupostos teóricos vigotskianos.

Analisando a teoria de Vigotski, Cavalcanti (2005), constata que a palavra é o signo que serve tanto para indicar um objeto quanto para representá-lo como conceito, sendo assim também um instrumento do pensamento. A palavra contém um significado, e expressa, pois, uma generalização e um conceito. Ao constituir um meio para centrar ativamente a atenção, abstrair, sintetizar e simbolizar determinados traços por meio de um signo, o uso das palavras representa uma operação intelectual (VIGOTSKI, 1993).

A união viva entre som e significado é como Vigotski (1993), define a palavra. O significado é um ato do pensamento, no sentido pleno do termo, mas também parte inalienável da palavra como tal, e dessa forma pertence tanto ao domínio da linguagem quanto ao domínio do pensamento. Enquanto reflexão generalizada da realidade, o significado permite a comunicação em suas formas mais elevadas. Como o pensamento tem que passar primeiro pelos significados e depois pelas palavras, o entendimento da fala do outro prescinde, além do entendimento de suas palavras, a compreensão de seu pensamento. Neste sentido, a palavra é um microcosmo da consciência humana (VIGOTSKI, 1993).

Além do significado, a palavra possui sentidos, que são plurais. Uma palavra pode possuir, portanto, vários sentidos, mas bem poucos ou até mesmo um só significado, que representa uma concepção comum, compartilhada por pessoas integrantes de um mesmo universo linguístico e cultural. Significados compartilhados permitem, pois, a expressividade do pensamento.

Como o discurso dos professores pode ser analisado no intuito de explicitar seus pensamentos e concepções em relação ao seu saber profissional, ao seu saber docente? O próximo item descreve as escolhas metodológicas utilizadas neste estudo.

A viabilização do discurso dos professores

Os primeiros contatos entre pesquisador e participantes ou colaboradores de uma pesquisa são decisivos para os rumos da mesma. O teste de associação de palavras constitui um instrumento de pesquisa pertinente ao início de um processo investigativo, por trazer à tona estereótipos e ideias iniciais acerca de um determinado tema de maneira simples e direta, contudo, passível de interpretações complexas, como foi demonstrado, a nível geral, por Bardin (2011), e especificamente, para o ensino de Geografia, por Batista e Salvi (2014).

No teste de associação de palavras (Figura 1), solicitou-se aos dez professores colaboradores que escrevessem dez palavras ou expressões que explicitassem seu entendimento/compreensão acerca de três temas: 1) Geografia Escolar; 2) Atuação ou trabalho docente; 3) Saber Docente.

Nome: _____
 No quadro a seguir, escreva palavras ou expressões que explicitem (em ordem decrescente de importância, 1º, 2º...) o que você compreende por:

Geografia escolar

1º
2º
3º
4º
5º
6º
7º
8º
9º
10º

Nome: _____
 No quadro a seguir, escreva palavras ou expressões que explicitem (em ordem decrescente de importância, 1º, 2º...) o que você compreende por:

atuação ou trabalho docente

1º
2º
3º
4º
5º
6º
7º
8º
9º
10º

Nome: _____
 No quadro a seguir, escreva palavras ou expressões que explicitem (em ordem decrescente de importância, 1º, 2º...) o que você compreende por:

saber docente

1º
2º
3º
4º
5º
6º
7º
8º
9º
10º

Figura 1 - Teste de associação de palavras, instrumento de pesquisa.
 Fonte: Adaptado de BATISTA, 2020, p. 248-250.

Destes dez professores colaboradores, apenas um não escreveu dez palavras ou expressões para cada um dos temas sugeridos, mas sim oito para a Geografia Escolar, oito para a atuação ou trabalho docente e sete para o saber docente. Assim, 293 palavras ou expressões foram analisadas neste texto (Quadro 1).

	Geografia escolar	atuação ou trabalho docente	saber docente	Total para os três temas
Total de palavras e expressões	98	98	97	293

Quadro 1 - Quantidade de palavras e expressões utilizadas na comunicação dos três temas
 Fonte: dados de BATISTA, 2020. (Elaborado e organizado pelos autores, 2020).

A análise das palavras e expressões contidas neste instrumento de pesquisa, por meio da comparação e organização pautadas na abordagem qualitativa e na análise de conteúdo, de Bardin (2011), possibilitou a produção dos dados sintetizados em quadros, apresentados na sequência do texto (Quadros 2 a 5).

Palavras e expressões: seus significados e sentidos

O potencial investigativo do teste de associação de palavras constitui em apresentar um panorama geral acerca de um assunto. Conforme a organização dos dados esta visão ampla pode se tornar mais específica. Buscando entender os significados e sentidos das palavras e expressões dos professores, amparados na abordagem qualitativa e na análise de conteúdo, de Bardin (2011), as grupamos em quatro Unidades de Contexto (UCs): Características intrínsecas; Cotidiano escolar: objetividades e subjetividades; Indissociabilidade teoria-prática e Atuação irrequieta (Quadro 2).

UNIDADES DE CONTEXTO	Temas	Descrição
Características intrínsecas Aquilo que é próprio, inerente à Geografia escolar, à atuação ou trabalho docente e ao saber docente.	Geografia escolar	Características essenciais, fundamentos, convicções, singularidades, princípios e atributos da Geografia, tanto enquanto ciência, quanto enquanto saber acadêmico e escolar.
	atuação ou trabalho docente	Qualidades e particularidades da atuação docente, concepções positivas e negativas da educação, condições de trabalho e perspectivas profissionais.
	saber docente	Qualidades e peculiaridades próprias ao saber dos professores.
Cotidiano escolar: objetividades e subjetividades	Geografia escolar	O que se circunscreve de maneira mais específica às atividades de ensino e aprendizagem no âmbito da Geografia escolar.
	atuação ou trabalho	O entrelaçamento das singularidades dos professores expressas em características pessoais e das expectativas

O que é concernente ao dia a dia escolar, tanto num plano técnico, burocrático, formal, quanto num plano pessoal, das singularidades dos sujeitos em suas interpretações, reflexões e ações no cotidiano das escolas.	docente	concernentes à sua atuação, constituindo <i>habitus</i> ou <i>metiers</i> docentes.
	saber docente	As condutas e as ações dos professores, suas representações e linguagens enquanto expressões do fazer pedagógico/didático e de sua comunicação.
Indissociabilidade teoria-prática Mais que a primazia da teoria ou da prática, sua complementaridade sugere a articulação e a inseparabilidade de ambas.	Geografia escolar	O âmbito teórico-prático da Geografia escolar contempla a reflexão e a ação, e também as categorias e os conceitos específicos desta ciência e disciplina escolar, bem como de outras ciências.
	atuação ou trabalho docente	Teoria e prática, embora distintas, são complementares e intrínsecas à formação e atuação docente.
	saber docente	Embora na prática, por ser uno, o saber docente não possa ser compartimentado, ele possui dimensões ou âmbitos teóricos e práticos.
Atuação irrequieta A atuação docente, baseada no princípio da incompletude humana, está em constante movimento de transformação e aprimoramento. Neste sentido, certa “insatisfação constante” traduz-se na busca de um ensino mais contextualizado e emancipador.	Geografia escolar	A utilização da abstração para a compreensão da espacialidade enquanto materialidade concreta, atrelada à contextualização necessária à Geografia na educação básica.
	atuação ou trabalho docente	A formação e os saberes oriundos das vivências do professor, bem como sua compreensão da ciência geográfica e de suas finalidades no ensino podem resultar numa atuação instigante, arrojada.
	saber docente	A busca por formação e aperfeiçoamento e por novas formas de ensinar

Quadro 2 - Unidades de Contexto referentes aos testes de associação de palavras.

Fonte: Adaptado de BATISTA, 2020, p. 141-142.

Em conjunto, estas Unidades de Contexto explicitam que as concepções iniciais dos professores colaboradores acerca da Geografia Escolar, da atuação ou trabalho docente e do saber docente relacionam-se: à delimitação e as características próprias das mesmas; ao cotidiano escolar tanto no plano objetivo mais técnico e formal quanto no plano subjetivo das singularidades dos sujeitos; à complementaridade entre a teoria e a prática; ao possível caráter instigante da docência intimamente atrelada ao princípio da incompletude humana.

A tabela 1 apresenta a distribuição das palavras e expressões conforme as Unidades de Contexto. Constata-se o equilíbrio entre as quatro UCs, com leve destaque para a UC Cotidiano escolar: objetividades e subjetividades nas concepções dos professores.

AGRUPAMENTOS	TEMAS						TOTAL
	Geografia escolar		atuação ou trabalho docente		saber docente		
	Total	%	Total	%	Total	%	
Características intrínsecas	25	25,5	21	21,4	23	23,7	69
Cotidiano escolar: objetividades e subjetividades	14	14,3	52	53,1	27	27,8	93

Indissociabilidade teoria-prática	30	30,6	4	4,1	32	33	66
Atuação irrequieta	29	29,6	21	21,4	9	9,3	59
Sem agrupamento	0	0	0	0	6	6,2	6
TOTAL	98	100	98	100	97	100	293

Tabela 1 - Distribuição das palavras e expressões conforme as Unidades de Contexto
Fonte: Adaptado de BATISTA, 2020, p. 143.

Tecidas estas considerações gerais, analisamos os discursos dos professores de duas maneiras. Primeiro, com foco em cada um dos três temas: Geografia escolar, atuação ou trabalho docente e saber docente. Segundo, com foco nas quatro UCs: Características intrínsecas; Cotidiano escolar: objetividades e subjetividades; Indissociabilidade teoria-prática e Atuação irrequieta. Organizamos a totalidade das palavras e expressões dos professores nos quadros 3, 4 e 5 que serão utilizados nas duas análises. Nas percepções dos professores quanto à Geografia escolar (Quadro 3), a indissociabilidade entre a teoria e prática, bem como a atuação irrequieta são bastante relevantes.

UNIDADES DE CONTEXTO	PALAVRAS	EXPRESSÕES
Características intrínsecas	Cartografia**; diversidade; essencial; integração; instigadora; interdisciplinar; investigativa; leitura cartográfica; localização**; motivadora; noções espaciais; orientação; questionadora; regionalização do espaço; trabalho de campo; transformadora.	Compreensão homem x natureza; Espacialização dos fenômenos (representação cartográfica); Estudo do espaço geográfico; Olhar espacial da realidade; Percepção espacial; Relação homem/natureza; Relação homem natureza.
Cotidiano escolar: objetividades e subjetividades	aprendizagem; conteúdos programáticos; cronogramas; cultura; currículo escolar; diretrizes; planejamento.	Análise dos currículos; Conteúdos geográficos da educação básica; Currículo escolhido para educação básica; Geografia da Educação básica; Geografia da escola; Geografia trabalhada na escola; Recursos didáticos e trabalho de campo.
Indissociabilidade teoria-prática	categorias; categorias de análise; compreensão; conceito; conceitos; conceituação; crítica; criticidade; Epistemologia; escala geográfica; espaço; exploração; impactos ambientais, pesquisas; população; reflexões / questionamentos; saber científico; segregação espacial; sociedade; representações.	Arcabouço básico do conhecimento geográfico; práticas e instrumentos utilizados pela/para Geografia; Autonomia nas tomadas de decisões; Base primordial para iniciação do pensamento sobre o território; Crítica/catarse/cidadania; Desenvolver senso crítico; Geografia de iniciação do pensar geográfico; Geografia que promove a iniciação nessa ciência; Informações de conceitos e ferramentas da Geografia; Objetividade com profundidade na rede das categorias geográficas; Pré-conhecimentos do senso comum e científicos;

Atuação irrequieta	Aprendizagem significativa/conhecimento; autonomia; cidadania; consciência econômica; consciência política; consciência social/cultural; contextualização; cotidiano**; desenvolvimento humano; desigualdade social; flexibilidade; investigação; interdisciplinaridade, liberdade; pertencimento; politização; relações.	Ação sobre a realidade compreendida; Coerente com a realidade escolar; Compreensão crítica da realidade; Compreensão da sociedade; Compreensão do mundo do trabalho; Contexto e cotidiano do aluno sob investigação empírica; Democracia para exposição de ideias; Formar/transformar o aluno em cidadão; Leitura crítica/reflexiva do espaço geográfico; Leitura de mundo; Metodologia e conexão com outras disciplinas sociais/humanas (inter, multi);
---------------------------	--	--

**= duas ocorrências

Quadro 3 - Palavras e Expressões: Geografia escolar

Fonte: BATISTA, 2020, p. 144-145

A indissociabilidade entre a teoria e a prática permeia as concepções acerca da Geografia escolar no sentido da relevância teórica e epistemológica, mas também de sua transposição, vislumbrando a ação, em palavras e expressões como: “conceituação”, “categorias de análise”, “reflexões/questionamentos”, “autonomia nas tomadas de decisões”. A busca por um ensino-aprendizagem que estimule a inquietude, o questionamento e a busca constante revelou uma atuação irrequieta, que se não realizada, ao menos é almejada, expressa em: “aprendizagem significativa/conhecimento”, “autonomia”, “contextualização, politização, ação sobre a realidade compreendida”. Acerca das características intrínsecas da Geografia escolar, além de adjetivos relacionados ao ensino, destaca-se a relação homem-natureza, ou homem-meio, a “Cartografia” e a “localização”. No tocante ao cotidiano escolar, o currículo e as normativas educacionais estão bastante presentes nas palavras ou expressões: “currículo escolar”, “diretrizes”, “análise dos currículos”. O trabalho docente é abordado a seguir (Quadro 4).

UNIDADES DE CONTEXTO	PALAVRAS	EXPRESSÕES
Características intrínsecas	ação; ação docente; amor; carência de materiais; conhecimento***; desmotivação; frustração; futuro impreciso; luz; paternidade; prática insubstituível; proteção; realização pessoal; valorização.	Buscar e ter acesso à formação/capacitação; Elevação de autoestima; Forma de atuação do professor; Profissionalismo contra políticas de governo; Ter humanidade nas práticas e nos ambientes escolares;
	avaliação; competência; comprometimento; compromisso; conhecimento das Diretrizes; conteúdos; dedicação***; didática; discursos; educador/a;	Atividades burocráticas: livro de chamada, acompanhamento de alunos faltosos, etc.; Conjunto de ações metodológicas para dar aula; Conjunto de ações que envolvem a prática pedagógica; Criação das possibilidades de ensino-aprendizagem; Elaboração/correção de atividades avaliativas;

Cotidiano escolar: objetividades e subjatividades	empatia; ética; formação; ideologia; incentivador/a; leitor/a; mediador/a; metodologia; objetivos; paciência; planejamento**; planejamento/plano de aulas; proativo; profissão; responsabilidade;	Elaboração de PPP; Elaboração de PTD/PTD adaptado (inclusão); Interação com a equipe pedagógica; Mediação do processo de ensino-aprendizagem; Mediar conflitos; Metodologia e recursos didáticos de forma objetiva; Ministrar aulas; Observar o meio; Ouvir o que o aluno tem a dizer; Parcela de contribuição do processo de aprendizagem; Parte do processo de ensino que cabe ao professor; Participação de atividades extra-classe promovidas na escola; Prática pedagógica do professor; Procedimentos utilizados para ensinar; Psicologia/afinidade de acordo com o contexto ou realidade escolar; Respeito às diferenças e aos “diferentes”; Retomada dos conteúdos; Seleção de conteúdos; Valorizar as atividades escolares;
Indissociabilidade teoria-prática	análise.	Conhecer os pré-conhecimentos dos alunos; Domínio dos saberes geográficos; Domínio total sobre os conteúdos;
Atuação irrequieta	adaptabilidade; conscientizador/a; debate; desafios; embate político; investigação; inovação; método; pesquisador/a; profissionalismo/profissionalização; reavaliação; reflexão; renovação;	Análise dos livros didáticos/produção própria de conteúdos; Aprende com os/as estudantes; Atualização frequente para a preparação de aulas; Dialogar com todos os seguimentos da comunidade escolar; Flexibilidade das metodologias, das avaliações e dos conteúdos e multidisciplinaridade; Incentivar os alunos diariamente; Planejador/a de estratégias de ensino tendo o discente como protagonista no seu processo de aprendizagem; Provocar ou motivar aos discentes a pesquisar em trabalhos de campo;

= duas ocorrências *= Três ocorrências

Quadro 4 - Palavras e Expressões: atuação ou trabalho docente

Fonte: BATISTA, 2020, p. 146-147

Sobre a atuação ou trabalho docente (Quadro 4), as palavras ou expressões acerca do cotidiano escolar são preponderantes. Há uma gama variada de significações para o trabalho docente, passando por questões burocráticas, características individuais, expectativas sociais, com destaque para a ação: “planejamento”, “dedicação”, “proativo”, “responsabilidade”, “retomada dos conteúdos”. As características intrínsecas atribuídas à atuação ou trabalho docente englobam a prática, sentimentos/percepções positivas e negativas quanto à profissão, concepções idílicas e reações às políticas educacionais: “ação docente”, “realização pessoal”, “frustração”, “luz”, “profissionalismo contra políticas de governo”, mas, principalmente “conhecimento”. A indissociabilidade teoria-prática é pouco expressiva, focando-se na compreensão dos conteúdos/conhecimento: “análise”, “domínio total sobre os

conteúdos”. A autonomia docente pode ser considerada como a coluna vertebral das concepções acerca da atuação irrequieta: “adaptabilidade”, “inovação”, “pesquisador/a”, “planejador/a de estratégias de ensino tendo o discente como protagonista no seu processo de aprendizagem”. O saber docente é o próximo tema em apreço (Quadro 5).

UNIDADES DE CONTEXTO	PALAVRAS	EXPRESSÕES
Características intrínsecas	adaptabilidade; complexo; construção; democrático; diversidade; experiência; experiências; individual; integrador; vivências;	Conhecimento de si mesmo; Construção e reconstrução permanente dos seus conhecimentos; De suma importância para a atividade docente; Envolve diferentes saberes; Exige criatividade; Insuficiência de conhecimentos; Obriga a execução de planejamentos constantes; Requer avaliação permanente e contínua; Requer liderança; Requer tomada de decisões; Tem que ser dinâmico; Tem que ser organizado; Universo de conhecimentos para ensino-aprendizagem;
Cotidiano escolar: objetividades e subjetividades	cartografia; cultura; currículo; diálogo; disciplina; discursos; expressão; habilidade; ideologia pedagógica; identificação; organização; política; sensibilidade; sociabilidade;	Cartografia para evidenciar a realidade do estudo científico; Desmotivação por conta da estagnação salarial; Falta de tempo após formado; Fornecer o conhecimento aos discentes; Formação continuada em todos os níveis e espaços (SEED, UEL). Também buscar aprender muito sobre outras disciplinas ou ciências que relacionam-se dialeticamente com a Geografia; Geografia natural e humanizada/rural, do campo e urbana; Melhorar os índices educacionais; Relacionar-se com os educandos; Sabedoria para ensinar; Saber administrar conflitos; Saber avaliar; Saber como o aluno aprende; Saber elaborar atividades avaliativas;
Indissociabilidade teoria-prática	ação; ciência; domínio de conteúdo; domínio de sala; domínio de tecnologias; estudo; formação; formação profissional; novas teorias; pensamento; prática pedagógica; referencial metodológico; sistematização; referencial teórico; transposição didática;	As tendências da Geografia que se modificaram; Clareza nos objetivos pedagógicos; Conceitos básicos (lugar, paisagem, território e espaço); Conceitos e relações na rede das categorias geográficas; Conhecimento capaz de proporcionar aprendizagem; Conhecimento do professor; Conhecimento necessário para atuação docente; Conjunto de conhecimentos de sua área de formação aos da pedagogia/didática; Conjunto de saberes e experiência docente; Conjunto de técnicas e conceitos para a atividade de ensino; Distanciamento da academia com a realidade laboral; Epistemologia da Geografia/ Filosofia da Ciência; Experiência de sua área e de didática; Interação entre a formação do professor e a sua capacidade singular de inter-relacionar os diversos conceitos/conhecimentos; Metodologia, psicologia e repetição da prática docente; Necessidade de revisão de conceitos de forma constante;

		Teoria/prática – prática/teoria;
Atuação irrequieta	capacitação contínua; inovação; pesquisa;	Busca de métodos de ensino; Formação continuada/aperfeiçoamento constante; Objeto de estudo da Geografia; Passa pelo desejo do “querer ensinar”; Questão ambiental em evidência/ Geografia crítica como forma de denúncia; Relações dialéticas com outras ciências;
Sem agrupamento	economia; marcas; natureza; necessidade; sociedade;	Mercado de trabalho saturado para stricto sensu nas matérias de licenciatura;

Quadro 5 - Palavras e Expressões: saber docente
 Fonte: BATISTA, 2020, p. 148-149

A indissociabilidade teoria-prática é muito presente nas concepções dos professores acerca do saber docente (Quadro 5). Constatamos a relevância da teoria acompanhada da preocupação quanto à sua ligação com a prática, com destaque para o papel do professor e dos conceitos neste processo e também a consideração da experiência enquanto um dos diversos saberes que compõem o saber docente: “domínio de conteúdo”, “transposição didática”¹, “clareza nos objetivos pedagógicos”, “conceitos e relações na rede de categorias geográficas”, “interação entre a formação do professor e sua capacidade singular de inter-relacionar os diversos conceitos/conhecimentos”, “conjunto de saberes e experiência docente”. As palavras e expressões acerca das características intrínsecas, são bastantes precisas para caracterizar o saber docente como diverso e complexo: “complexo”, “diversidade”, “experiências”, “conhecimento de si mesmo”, “envolve diferentes saberes”, “tem que ser dinâmico”. No âmbito do cotidiano escolar, estão presentes as exigências e expectativas em relação ao desempenho profissional do professor, o conhecimento geográfico e a singularidade subjacente às interações humanas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem: “melhorar os índices educacionais”, “saber como o aluno aprende”, “cartografia”, “sensibilidade”, “sociabilidade”, “saber administrar conflitos”. A atuação irrequieta é menos expressiva, tendo como foco o aperfeiçoamento contínuo do professor: “capacitação contínua”, “pesquisa”, “busca de métodos de ensino”.

Constatamos que o saber profissional dos professores é matizado pelo conhecimento da ciência de formação e, no caso, pela disciplina escolar correlata, e também pelo trabalho, pela atuação docente. Compreender o saber dos professores de Geografia, por meio de seus discursos, requer, portanto, a análise de suas concepções acerca da Geografia escolar e da atuação ou trabalho docente.

¹ Acerca da utilização do termo “transposição didática” pelos professores colaboradores do presente estudo, compreendemos que a conotação deste termo em suas falas, refere-se à organização didática dos conteúdos. Assim, embora com algumas congruências, é distinto da noção proposta por Yves Chevallard.

As palavras e expressões oriundas do instrumento de pesquisa em apreço, organizados nos quadros 3, 4 e 5 oferecem múltiplas possibilidades de análise. A que empreendemos a seguir constitui, pois, mais uma opção dentre várias viáveis.

Optamos por explorar e refletir sobre o discurso dos professores acerca de seu saber docente, da Geografia escolar e de sua atuação ou trabalho, também, conforme as quatro UCs mencionadas anteriormente: Características intrínsecas; Cotidiano escolar: objetividades e subjetividades; Indissociabilidade teoria-prática; e Atuação Irrequieta. Em cada UC, iniciamos as análises pelo Saber docente (Figura 2). Como explicitaremos no final deste texto, emergiu da organização e reflexão sobre os dados o fato de que o saber docente é mais complexo de ser expresso pelos professores que a Geografia escolar e a atuação ou trabalho docente. Por isso o apresentamos após estes dois temas até então. Contudo, ao avançar nas análises, entendendo-o melhor, consideramos que o saber docente engloba a Geografia escolar e a atuação ou trabalho docente, sendo pertinente principiar as reflexões subseqüentes por ele.





UC Características intrínseca					
saber docente		Geografia escolar		atuação ou trabalho docente	
Palavras	Expressões	Palavras	Expressões	Palavras	Expressões
					
UC Cotidiano escolar: objetividades e subjetividades					
saber docente		Geografia escolar		atuação ou trabalho docente	
Palavras	Expressões	Palavras	Expressões	Palavras	Expressões
					
UC Indissociabilidade teoria prática					
saber docente		Geografia escolar		atuação ou trabalho docente	
Palavras	Expressões	Palavras	Expressões	Palavras	Expressões
					
UC Atuação irrequieta					
saber docente		Geografia escolar		atuação ou trabalho docente	
Palavras	Expressões	Palavras	Expressões	Palavras	Expressões
					

Figura 2 - Forma de análise das palavras e expressões dos professores acerca dos três temas em estudo, dos quadros 3,4 e 5, conforme as Unidades de Contexto.

Fonte: Elaborado e organizado pelos autores, 2020.

São características intrínsecas do saber docente, para os professores colaboradores, a dinamicidade, a pluralidade e a relação com a experiência ou com as experiências profissionais com um todo. Sua construção enquanto processo consciente atrela-se ao autoconhecimento do sujeito humano professor e às singularidades da Geografia escolar, concebida como uma área do saber instigante, questionadora e transformadora ao promover olhares, leituras e compreensões espacializadas dos fenômenos e das relações entre sociedade e natureza. Neste contexto, a atuação ou o trabalho docente são marcados pelo conhecimento,

pela busca de interações harmoniosas com os alunos, da realização pessoal e valorização profissional em meio às incertezas e frustrações da docência.

O saber docente é concebido pelos professores no âmbito do cotidiano escolar enquanto múltiplo, diversificado, contemplando a linguagem cartográfica, no âmbito específico da Geografia, questões pedagógicas e didáticas com foco na relação professor-aluno e na aprendizagem do mesmo. A Geografia escolar no cotidiano das instituições de ensino da educação básica tem como cerne o currículo e os conteúdos, numa concepção mais organizacional. Nesta UC a atuação ou trabalho docente apresentou diversos fazeres e incumbências do professor, assim como características que se esperam deste enquanto bom profissional. O discurso destes professores evidencia sua consciência de que o exercício da docência é caracterizado pela multiplicidade e complexidade.

Quanto à Indissociabilidade teoria-prática, o saber docente é entendido pelos professores enquanto uma amálgama entre a apropriação e o domínio teórico metodológico e conceitual da ciência geográfica e da pedagogia com a capacidade docente em articulá-los no intuito de mediar o ensino-aprendizagem dos alunos nos distintos contextos de atuação nas escolas, a exemplo das perspectivas teóricas do conhecimento pedagógico do conteúdo, de Shulman (2014), e do conhecimento pedagógico geográfico, de Lopes (2010), e de Lopes e Pontuschka (2011). Nesta UC é expressiva a ênfase nos conceitos e categorias geográficas enquanto ferramentas para reflexões e críticas que promovam a qualidade de ensino e de aprendizagem na Geografia escolar. Contudo, sua presença nas palavras e expressões dos professores acerca de sua atuação ou trabalho é reduzida, com destaque para o domínio dos conteúdos e saberes geográficos e a atenção docente ao reconhecimento dos conhecimentos prévios dos alunos.

A Atuação irrequieta remete à noção de incompletude humana de Paulo Freire. Neste sentido, o saber docente é interpretado enquanto busca por capacitação/aperfeiçoamento e inovação no exercício profissional. A Geografia escolar é concebida enquanto promotora da conscientização e compreensão do cotidiano do aluno, como uma leitura de mundo e do espaço geográfico capaz de promover a autonomia discente. A atuação docente irrequieta compreende um trabalho flexível e reflexivo, que dialogue, provoque e motive os alunos.

As quatro UCs representam uma organização temática das palavras e expressões, que não é estanque, visto que as concepções dos professores colaboradores acerca do saber docente, da Geografia escolar e de sua atuação ou trabalho diluem-se através das mesmas, sendo recorrentes e complementares.

Da organização e análises das palavras e expressões dos professores proporcionadas pelo instrumento de pesquisa teste de associação de palavras, uma constatação merece destaque: a complexidade de expressão do saber docente.

Possibilitar opções de escolha entre palavras ou expressões para os professores apresentarem suas concepções objetivou identificar distintos níveis de dificuldade de expressão dos mesmos em relação aos temas, considerando-se que a síntese das ideias acerca de um assunto em uma palavra demonstra facilidade de comunicação, ao passo que o uso de expressões denota complexidade.

Sobre o saber docente, há que salientar um aspecto sutil da organização dos dados deste instrumento de pesquisa. Constatamos que, em relação à Geografia Escolar e à atuação docente, houve maior representatividade de expressões e não de palavras para a explicitação das concepções acerca do saber docente (Tabela 2). Pode-se considerar, portanto, que, para os professores, é mais complexo expressar-se sobre o saber docente do que sobre a Geografia Escolar e sobre a atuação docente. Esse fato é relevante.

Forma da comunicação	Geografia escolar		atuação ou trabalho docente		saber docente	
	Total	%	Total	%	Total	%
Palavras	62	62,27	58	59,18	47	48,45
Expressões	36	36,74	40	40,82	50	51,55
TOTAL	98	100	98	100	97	100

Tabela 2 - Utilização de palavras ou expressões na comunicação acerca da Geografia escolar, da atuação ou trabalho docente e do saber docente

Fonte: dados de BATISTA, 2020. (Elaborado e organizado pelos autores, 2020).

Por que é mais complexo para os professores expressarem-se sobre seus saberes, em relação a expressarem-se acerca da Geografia escolar ou de sua atuação profissional? Vislumbramos que os termos ou as noções de Geografia escolar e atuação ou trabalho docente estejam mais presentes no cotidiano profissional destes professores que a noção de saber docente. Assim, é mais fácil para os mesmos comunicarem-se a respeito dos dois primeiros temas, e mais complexo fazê-lo, para o terceiro tema.

Para os professores é muito difícil expressar-se acerca de seus saberes e conhecimentos profissionais de forma objetiva, no sentido de defini-los ou delimitá-los. Estes saberes são bastante amplos e diversificados, constituem uma amálgama, cuja interpretação à luz das concepções de conhecimento pedagógico do conteúdo, de Shulman (2014), e de conhecimento pedagógico geográfico, de Lopes (2010), e de Lopes e Potuschka (2011),

sugere que sua mobilização para o ensino é singular aos distintos contextos que o professor vivencia em seu trabalho, quanto às escolas e às demandas dos diversos grupos de alunos e, mais especificamente, de cada aluno individualmente. Assim, explicitá-los num âmbito geral é complexo por tratar-se de saberes muito atrelados à atuação prática, saberes contextuais e situacionais, portanto. O saber está tão presente no ensino quanto os outros dois temas. Contudo, a articulação da noção de saber docente é mais difícil que a articulação das noções de Geografia escolar e da atuação ou trabalho docente, para o professor, exigindo deste a utilização de várias palavras para expressá-lo, a utilização de mais expressões que de palavras isoladas.

Palavras Finais

As concepções dos professores acerca do saber docente, da Geografia escolar e da atuação ou trabalho docente manifestos por meio de suas palavras ou expressões foram múltiplas, diversas e proporcionaram variadas possibilidades de análise.

A construção de UCs e a possibilidade de comunicação por meio de palavras ou expressões para a compreensão do saber docente, aliado à consideração dos estreitos vínculos entre o mesmo, a Geografia escolar e a atuação ou trabalho docente, no discurso dos professores, mostrou-se eficaz.

A nomenclatura das quatro UCs que emergiram das concepções dos professores: Características intrínsecas; Cotidiano escolar: objetividades e subjetividades; Indissociabilidade teoria-prática; e Atuação Irrequieta. Elas já possuem, por si só, um grau de generalidade acerca do que pensam os professores em relação aos três temas em apreço. Saber docente, Geografia escolar e a atuação ou trabalho docente possuem traços em comum, que as unem. Ambos apresentam características inerentes, próprias que reverberam em consonância nos discursos dos professores; o cotidiano escolar as preenche, tanto no âmbito geral, objetivo, normativo e formal desta instituição escolar quanto no âmbito particular do ser/estar e fazer-se docente que nela se personifica; as relações de contradição, complementaridade, de idas e vindas entre o teórico e o prático que se unem no saber docente, distinguindo-se, com dificuldade, apenas para fins didáticos de análise; a busca, permeada pela incerteza, construída na complexidade da prática social ensino, que se resume numa atuação irrequieta que almeja um aprimoramento ininterrupto, mesmo que lento.

A utilização de mais expressões que palavras para comunicar-se acerca do saber docente em relação à Geografia escolar e à atuação ou trabalho docente demonstrou que para

o professor é mais complexo expressar-se sobre seus saberes profissionais do que exprimir-se sobre a disciplina escolar que ministra e sobre o seu trabalho, a sua atuação docente. Esta constatação revela a necessidade da realização de pesquisas que busquem explicitar o saber docente do professor de Geografia, notadamente num viés compreensivo de sua formação/constituição enquanto ser humano e professor; de sua atuação profissional; e de seu saber/conhecimento.

O desvendamento do saber docente ou do saber profissional do professor de Geografia será parcial se não contemplar dois âmbitos ou duas dimensões inerentes ao mesmo: a Geografia escolar, enquanto construção específica da ciência geográfica para o ensino e a atuação ou trabalho docente, enquanto momento privilegiado de ressignificação e reflexão teórico-prática, metodológica e conceitual.

Referências

- BARDIN, Laurence *Análise de conteúdo*. Tradução Luís A. Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATISTA, Edimar E. *Saberes profissionais do professor de Geografia: expressividade e mobilização conceitual*. 2020. 264f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- BATISTA, Edimar E.; SALVI, Rosana F. Teste de associação de palavras: instrumento qualitativo de análise de suas concepções estudantis. *Anekumene*, Bogotá, n.7 p. 43-55. 2014.
- BOLIVÁR, Antônio. Conocimiento didáctico del contenido e didácticas específicas. *Profesorado. Revista de curriculum y formación del profesorado*. Granada-Espanha, ano 9. n. 2, p. 1-39. 2005.
- BORGES, Cecília M. F. *O professor da escola básica e seus saberes profissionais*. Araraquara: JM Editora, 2004.
- CAVALCANTI, Lana de S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia., *Cadernos Cedes*, v. 25, n. 66, p. 185-207, mai./ago. 2005
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Tradução: B. Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GAUTHIER, Clemont, et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Tradução Francisco P. Lima. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- LOPES, Claudivan S. *O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade*. 2010. 258 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. Mobilização e construção de saberes na prática pedagógica do professor de geografia. *Geosaberes*. Fortaleza, v. 2, n.3, p. 89-104, jan./jul. 2011.

MONTERO, Lourdes. *A construção do conhecimento profissional docente*. Tradução Armando P. Silva. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

MOURA, Jeani D. P. *O Professor de Geografia na Contemporaneidade: complexidade, pluralismo e desafios para a sua formação*. 299 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2010.

ROLDÃO, Maria C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, v. 12, n. 34, p. 94-103. 2007.

SACRISTÁN, José G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.). *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Tradução de Leda Beck. São Paulo, *Cadernoscenpec*, v.4, n.2, p.196-229. 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, CLaude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 8. ed. Tradução João B. Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2013.

VIGOTSKI, Lev S. *Pensamento e linguagem*. Tradução Jeferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Edimar Eder Batista

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina, mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina e graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. Atualmente é professor do Quadro Próprio do Magistério da Secretaria de Educação e do Esporte do estado do Paraná, onde atua como professor de Geografia da educação básica. Rua Bahia, 486, Cep: 86123-000, Lerroville – Londrina, Paraná.
E-mail: edimarbat@gmail.com

Rosana Figueiredo Salvi

Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo, mestra em Geografia pela Universidade de São Paulo e graduada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista/Campus de Rio Claro. Atualmente é professora aposentada da Universidade Estadual de Londrina/UEL e Professora Visitante dos Programas de Pós- Graduação em Geografia e Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática/UEL. Rua Duque de Caxias, 1012, Cep 17570-000, Jardim Vendramini, Oriente, São Paulo
E-mail: salvi@uel.br

Recebido para publicação em 20 de julho de 2020.
Aprovado para publicação em 28 de setembro de 2020.
Publicado em 30 de setembro de 2020.